

**CEM ANOS DE HERANÇAS E RECEPÇÕES:  
SAUSSURE, O TEXTO E O DISCURSO**

José Pereira da Silva (UERJ)  
[jpsilva@filologia.org.br](mailto:jpsilva@filologia.org.br)



CRUZ, Marcio Alexandre; PIOVEZANI, Carlos; TESTENOIRE, Pierre-Yves. (Orgs.). *Saussure, o texto e o discurso: cem anos de heranças e recepções*. São Paulo: Parábola, 2016.

[www.parabolaeditorial.com.br](http://www.parabolaeditorial.com.br)

MARCIO ALEXANDRE CRUZ vem pesquisando, em particular, a problemática das recepções do pensamento de Saussure; que CARLOS FÉLIX PIOVEZANI FILHO atua na área de teoria e análise linguística, com ênfase em análise do discurso e história das ideias linguísticas; PIERRE-YVES TESTENOIRE participou como autor e/ou organizador de quatro livros sobre Saussure: *Saussure, o texto e o discurso: cem anos de heranças e recepções*; *Le discours et le texte: Saussure en héritage*; *Ferdinand de Saussure, anagrammes homériques*; e *Ferdinand de Saussure à la recherche des anagrammes*, e publicou mais de uma dezena artigos sobre Saussure, a maioria em francês e alguns em português.

O livro informará quais são as heranças deixadas pelo *Curso de Linguística Geral* que ainda permanecem, como o Saussure foi recebido ao longo do século XX e no início do século XXI, que ideias ou ensinamentos foram aceitos ou não pelas atuais ciências da linguagem e, principalmente, como essas heranças ainda estão presentes nas linguísticas do texto e do discurso.

Apesar da tentativa de manter uma ideia redutora da contribuição saussuriana, atribuindo-lhe a exclusão do sujeito falante, da sociedade, da história, dos sentidos e das noções texto e discurso nos estudos linguísticos, seu prestígio acadêmico vem crescendo rapidamente.

Hoje, graças aos esforços de reconhecidos filólogos do texto saussuriano e de não menos distintos historiadores das ideias linguísticas, está claro que não é esta a verdade absoluta.

A descoberta de novos manuscritos de Saussure, em 1996, e sua

publicação, em 2002, trouxeram novo ânimo aos estudos saussurianos, com o retorno a seus textos e novas interpretações de seu pensamento.

Os autores publicados aqui demonstram "que pode haver mais relações entre *Saussure, o texto e o discurso* do que poderiam supor algumas de nossas vãs introduções à linguística". (2ª orelha).

Como o nosso objetivo principal é divulgar os trabalhos excelentes aqui reunidos, relacionamos abaixo uma síntese da apresentação de seus organizadores, para que os interessados se animem a consultá-los na próxima oportunidade que tiverem, se ainda não o fizeram.

Em "O 'discurso', as heranças e os destinos de Saussure na França" (p. 13-18), Cristian Puech trata da história da recepção do autor no contexto francês, no início do século XX, tratando também de quatro projetos específicos da década de 1960, confrontados dois a dois: os programas enunciativos e discursivos de Jakobson e de Benveniste e os programas de Foucault e de Pêcheux acerca de uma "ordem do discurso".

Luiza Milano e Valdir do Nascimento Flores, em "O que ainda se pode dizer sobre uma herança? Saussure e Jakobson" (p. 39-60), reconsiderando o que *ainda* se pode dizer sobre a filiação de Jakobson a Saussure, analisando o par metáfora/metonímia, como foi concebido por Jakobson e inscrevendo-o numa reinterpretação dos conceitos saussurianos.

Marcio Alexandre Cruz, em "Pêcheux, leitor do *Curso de linguística geral*" (p. 61-80), reflete sobre a leitura do *Curso* feita por Pêcheux em *Análise Automática do Discurso* e em outros textos do período de emergência da disciplina.

Carlos Piovezani, em "Um *Curso* em discursos transatlânticos" (p. 81-104), dá continuidade a essa reflexão, examinando a ambivalência da referência a Saussure no percurso de Pêcheux e seu grupo, mas também em trabalhos de análise do discurso desenvolvidos atualmente no Brasil.

Sobre o papel de Saussure no desenvolvimento das teorias do discurso, em "O que as teorias do discurso devem a Saussure" (p. 105-124), Pierre-Yves Testenoire se inscreve numa perspectiva histórica e filológica, questionando o uso de seus manuscritos na reavaliação da dimensão discursiva do seu pensamento, exigindo a releitura de alguns deles.

Em "Os manuscritos saussurianos nas teorias contemporâneas do texto e do discurso" (p. 125-148), Driss Ablali adota um ponto de vista teórico, investigando sua contribuição em quatro perspectivas contempo-

râneas: a linguística textual (de Jean-Michel Adam), o interacionismo sociodiscursivo (de Jean-Paul Bronckart), a semiótica de *corpus* (de François Rastier)) e a análise do discurso francesa.

Rossana de Angelis, em "Texto e textualidade na esteira das recepções do pensamento saussuriano" (p. 149-168), reconstitui uma genealogia saussuriana a partir dos pensamentos contemporâneos sobre texto e textualidade, mostrando como as concepções do texto de Hjelmslev, Coseriu e Rastier repousam na ideia saussuriana da definição relacional das entidades linguísticas.

Em "A semiótica saussuriana dos textos e a historicidade específica das ciências da cultura" (p. 169-188), François Rastier reflete sobre a textualidade, dedicando-se à visão do texto que os manuscritos de Saussure possibilitam, enfatizando o problema dos tipos de temporalidade semiótica e de sua implicação sobre historicidade das ciências da cultura.

Em "As pesquisas de Saussure sobre as lendas: em que sentido se pode falar de estudos textuais?" (p. 189-202), Clemilton Lopes Pinheiro trata do trabalho saussuriano relativo às lendas germânicas e escandinavas, questionando o quanto as análises dessas lendas poderiam ser concebidas como um "estudo do texto", no sentido de linguística textual concebido por Coseriu ou por Jean-Michel Adam.

Jean-Jacques Courtine, em "Saussure no centro espírita: a escuta do sujeito da enunciação na glossolalia" (p. 203-220), examina a cooperação interdisciplinar ocorrida nos últimos anos do século XIX, em torno das produções glossolíticas de Hélène Smith, encampadas por Saussure, remetendo ao lugar do sujeito da enunciação em sua teoria linguística. Segundo Courtine, o tratamento saussuriano dispensado ao sujeito falante é oscilante, diferente da tese estruturalista de sua absoluta exclusão.

Enfim, lendo esses trabalhos, é possível perceber um conjunto analítico, perspectivo e polifônico das relações entre o pensamento de Saussure e os estudos do texto e do discurso, esclarecendo muitos pontos essenciais do papel desempenhado pelo pensamento saussuriano nos recentes debates linguísticos sobre o *discurso* e sobre o *texto*.